



2018 – V.10 N. 2

Hospitalidade: Questão de Igualdade e de Gênero

Hospitality: Matter of Equality and Gender

GRACE KELLY MARCELINO¹

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i2p285>

RESUMO²

O presente estudo objetiva discutir a relação da Hospitalidade com a igualdade de gênero, identificando quem são os pesquisadores da temática. A pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, utilizou-se para discussão, de pesquisa bibliográfica privilegiando os temas <hospitalidade> e <igualdade de gênero>, assim como de dados disponíveis nos currículos dos investigadores, registrados na Plataforma Lattes. O filtro na Plataforma Lattes permitiu considerar somente doutores, com nacionalidade brasileira, associados à palavra hospitalidade. O estudo permitiu considerar, no universo feminino, que as principais áreas do conhecimento no Mestrado e no Doutorado em que a Hospitalidade é abordada são: Ciências da Saúde, Linguística, Letras e Artes, seguida pelas Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e posteriormente Engenharia. Além de compreender que hospitalidade permite discutir sobre igualdade.

PALAVRAS-CHAVE

Hospitalidade. Gênero. Igualdade.

ABSTRACT

The present study aims to discuss the relationship between hospitality and gender equality and to identify who the Hospitality researchers are. For the discussion we used bibliographic research related to the themes, being an exploratory research with a qualitative approach; the data available in the curricula registered in the Lattes Platform were used to verify who the researchers are. The filter used in the Plataforma Lattes considered only doctors with Brazilian nationality with subject filtered by the word hospitality. This study allowed to consider, in the female universe, that the main areas of

¹ **Grace Kelly Marcelino** – Mestra. Doutoranda em Hospitalidade na Universidade Anhembi Morumbi - Laureate International Universities. Professora na Laureate International Universities, São Paulo, SP, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/5664672047824818>. E-mail: gkturismo@yahoo.com.br

² **Recebido: 27 MAR 2017. Avaliado: MAI-OUT. Aceito: 27 DEZ 2017**

knowledge in the Masters and Doctorate in which Hospitality is approached are: Health Sciences, Linguistics, Letters and Arts, followed by Applied Social Sciences and Human Sciences and later Engineering. In addition to understanding that hospitality allows discussing about equality.

KEYWORDS

Hospitality. Genre. Equality.

INTRODUÇÃO

A Hospitalidade é uma tentativa de igualar e gerar a reciprocidade, tendo por pressuposto as relações sociais, as trocas e a presença diante do outro. Seu conceito engloba tanto quem recebe [anfitrião] como quem é recebido [estrangeiro e/ou hóspede]. Como a palavra Hospitalidade tem origem nos radicais latinos *hostis* e *hospes*, ela também trás enraizada a ideia de igualdade/compensação [*hostire/aequare*], indicando a busca por uma equiparação de um indivíduo ao outro ou de um grupo com o outro. De maneira simples, Hospitalidade é receber o outro física e espiritualmente, o que culmina no relacionamento. Logo, qualquer encontro será cercado, também, pelo conflito, devido à existência da diferença. Ressalte-se que igualdade e diferença não são conceitos opostos, mas interdependentes, sendo então possível aferir que a dualidade existe na Hospitalidade e também na igualdade.

Gênero é uma expressão que minimiza conotações ou explicações biológicas que pretendam afirmar a subordinação feminina. As relações de gênero não se resumem ao contexto homem-e-mulher, mas, sim, a relações sociais pautadas pelas diferenças. O uso desta palavra na pesquisa, possibilita uma análise mais ampla e sem isolamentos. Assim, o presente estudo questiona [a] sobre a relação da Hospitalidade com a Igualdade de Gênero e [b] sobre quem são os pesquisadores-doutores se dedicando ao tema da Hospitalidade. Sendo, portanto, o objetivo identificar tais pesquisadores-doutores e discutir a Igualdade de Gênero por meio da Hospitalidade. Para esta pesquisa realizou-se a equivalência dos termos para uma melhor interação e compreensão da discussão: o homem será personificado como anfitrião e a mulher caracterizada pelo estrangeiro/hóspede.

Investigação de abordagem quantitativa e de caráter exploratório iniciou com a pesquisa bibliográfica e a busca de dados registrados na Plataforma Lattes, tendo como filtro os seguintes itens: 'doutor', 'nacionalidade brasileira', assunto 'hospitalidade'. Para o referencial teórico, buscou-se, em Hospitalidade, Pitt-Rivers (2012) e Gotman (2008); em Igualdade de Gênero, Scott (1989; 1995; 2005) e Araujo (2005). Ao verificar os currículos apresentados pela plataforma, foram selecionados 640 currículos que continham a expressão <hospitalidade> em títulos de artigos, de teses, de dissertações e de resumos, sendo que deste total, 52% correspondia a pesquisadoras, que têm o lecionar como principal atividade profissional. Considerou-se o resultado como apto para a presente proposta de investigação.

HOSPITALIDADE

Considerando Émile Benveniste (1995), e como já colocado, a palavra hospitalidade origina-se no dos radicais latinos *hostis* e *hospes*, que no decorrer do tempo sofreram transformações em seu significado, mas que originalmente significavam ‘senhor’, ou aquele que tem a autoridade sobre o grupo familiar, o estado ou outro. Atualmente é possível substituí-la pela palavra ‘anfitrião’, termo utilizado para expressar o sujeito que recebe, facilitando a compreensão, nos estudos contemporâneo de hospitalidade. *Hostis* é o termo que mais se aproxima de hostilidade. Desconhece-se quando teria ganhado o sentido de ‘inimigo’, mas acredita-se que foi ao término do sistema de clãs. A duplicidade de significado [hóspede/inimigo] acontece associada ao estrangeiro, porque se pode ter um estrangeiro amigável e um estrangeiro inimigo. A autora afirma também que a hospitalidade é um fato social, sendo possível abordá-la no âmbito cultural ou econômico, mas jamais deixará de ser social, simplificando, o tema pode ser tratado somente no contexto social ou social mais algum outro fato.

A hospitalidade também tem enraizada em todos os idiomas a ideia de igualdade/compensação [*hostire/aequare*] de modo a tentar equiparar um indivíduo ao outro ou um grupo com o outro, mas acaba por não acontecer devido o anfitrião ser o dono da casa, é ele sempre que ditará as regras, e o hóspede enquanto estiver ali será sujeito/submisso as regras verbalizadas ou não. Em Roma, o *hostes* tinha os mesmos direitos do cidadão romano, diferentemente do peregrino [habitava fora dos limites territoriais]. Esta hospitalidade carrega a reciprocidade, que diferentemente da troca, tem a preocupação com o bem estar do outro. Compreende-se assim que hospitalidade é receber o outro, fisicamente e psicologicamente, envolvendo pessoas, culminando no relacionamento entre elas.

Todo encontro é cercado por uma atmosfera de conflito porque existe a diferença, em alguns casos desconhecida, estranha para ambos, então, os componentes desse encontro (ações, gestos, palavras) serão o combustível para desencadeá-lo ou não, a hospitalidade permite que o encontro ocorra diminuindo os fatores que possam desencadear o conflito entre os gêneros, devido à tentativa de igualdade, para Scott (2005), “a igualdade é um princípio absoluto e uma prática historicamente contingente. Não é a ausência ou a eliminação da diferença, mas sim o reconhecimento da diferença e a decisão de ignorá-la ou de levá-la em consideração” (p. 15). “Essa relação nunca será uma relação sem conflito; ao contrário, será sempre um espaço de luta e tensão dialética, onde estão em jogo diferentes poderes e desejos”. (Araujo, 2005, p. 48). Por isso, aprender a conviver e criar novas formas para esse convívio que englobe razão, lógica, sensibilidade e intuição em todos os contextos de relações sociais possíveis são relevantes. Scott (2005) afirma “que igualdade e diferença não são opostos, mas conceitos interdependentes que estão necessariamente em tensão” (p.14), ou seja, a dualidade existe na hospitalidade também existe na igualdade.

Neste estudo será feito a equivalência dos termos (abaixo) para uma melhor interação e compreensão da discussão: O anfitrião = o homem 'dono' do espaço, por exemplo, mercado de trabalho. E: O estrangeiro/hóspede = a mulher se inserindo no contexto.

O estrangeiro apresenta ameaça, querendo assim travar uma disputa para ver quem é o mais forte, se o estrangeiro vence será aceito ao grupo. Essa luta pode ocorrer de diversas formas, por meio do combate físico, da pressão psicológica, de testes, entre outros, tudo depende da cultura do grupo. Ou seja, o caráter de estrangeiro ainda cerca a mulher em alguns ou na maioria dos ambientes de trabalho, principalmente naqueles dominados por homens, construção civil, indústria e informática (UOL Economia, 2012). Já em outros ambientes de trabalho a mulher venceu essa luta, portando passou a ser aceita, por exemplo, no comércio. Porém vale ressaltar que ela não conhece todas as regras das relações como o anfitrião, porque não nasceu no local (contexto), hoje já temos mulheres nascidas neste contexto, que cresceram com os mesmos tipos de acessos permitindo assim o destaque das mesmas em algumas corporações, mas não era esse o caso no início da luta pela igualdade.

Vale ressaltar que nas profissões ainda dominadas por homens, há relatos e preconceito na sala de aula, no trabalho e também na família, todavia, o objetivo é tirar a imagem de que trabalho feminino é leve e completar ao do masculino (UOL Economia, 2012). Silva (2013) apresenta relatos de homens que não consideram o âmbito da construção civil para as mulheres, principalmente ao indagar a possibilidade de suas esposas trabalharem nesse ambiente predominantemente masculino. Todavia, as mulheres ainda estão tentando ultrapassar a fronteira de que não são capazes ou não tem habilidade para realizar certa atividade. A hospitalidade é uma ponte para se ultrapassar fronteiras diminuindo as possibilidades de violência, essas fronteiras podem ser físicas e psicológicas, acarretando em conflitos internos e externos que poderão culminar na aceitação ou na hostilidade entre os indivíduos e quando há a obrigatoriedade de se viver no mesmo contexto, a luta tem por objetivo fazer o outro desistir da participação.

Está enraizada em hospitalidade a ideia de igualdade, tentativa de equiparação entre hóspede e o anfitrião, que no final nunca acontece porque o anfitrião dita as regras, vemos então que nos setores em que prevalece as regras dos homens não abre muito espaço, há uma concessão paternalista, para as mulheres por serem uma ameaça estrangeira [será que a mulher tem a mesma postura ao ser anfitriã?]. A hospitalidade apesar de não conseguir equiparar permite um ambiente de convivialidade e de 'paz' e cria um ciclo que leva essa 'paz' não necessariamente para o que recebeu ou ao recebido, mas alcança outros, permitindo que o proposito de igualdade seja expandido. "Ela não elimina o conflito completamente, mas o coloca em suspensão e proíbe a sua expressão" (Pitt-Rivers, 2012, p. 513, tradução da autora).

A hospitalidade fundamentada na dimensão da dádiva apoia-se no ciclo dar-receber-retribuir, mas não significa que este ciclo aconteça somente entre os dois ou mais indivíduos envolvidos,

muitas vezes a retribuição ocorre para com um sujeito que não estava envolvido no contexto do dar e/ou receber. De maneira ‘oculta’ está implícito, nas inversões desses papéis que o indivíduo pode personificar (o que dá/o que recebe/o que retribui), a tentativa de igualar porque ao receber automaticamente surge a necessidade de compensar o presente recebimento [não se restringe a objetos]. “As mudanças na organização das relações sociais correspondem sempre a mudanças nas representações de poder, mas a direção da mudança não segue necessariamente um único sentido” (Araujo, 2005, p. 43).

Os homens estão deixando de serem os únicos anfitriões e isso incomoda alguns, porque só é possível ordenar/dominar no território que lhe pertence. “Exigir ou tomar o que não é oferecido é sempre uma usurpação do papel de anfitrião”. (Pitt-Rivers, 2012, 516 tradução da autora). Talvez essa seja uma das respostas da incessante ‘guerra’ entre homens e mulheres, há uma exigência de direitos e posses que psicologicamente não foram outorgadas. O anfitrião precisa honrar seu hóspede, se não viola uma das leis da hospitalidade. Tratando-se de espaço, simbolicamente o ambiente doméstico refere-se às mulheres por ter características femininas e o ambiente de trabalho fora da residência tem uma dominância pelo homem por agrupar características masculinas (Beneduce, 2007; Silva, 2013). Ao referir-se a hospitalidade dada pelo homem e recebida pelas mulheres no ambiente de trabalho, pode-se compreender que um motivo que gere a reação de hostilidade, mesmo que não declarada, permeie este contexto.

Enxerga que há uma invasão por um gênero que não pertence aquele ambiente, por isso a luta de se provar que essas diferenças são válidas no ambiente de outro é ferrenha para as mulheres, elas mesmas tiveram e tem que mostrar que as diferenças agregam, porque como eles já são os donos do espaço não precisam provar nada a ninguém, nem convencer a ganhar a liberdade, pois eles já a tem. A responsabilidade da mulher está fortemente ligada ao ato de servir ao outro explica Beneduce, 2007. Se ajudar o outro é uma das principais relações que permeiam a vida, inclusive para sobrevivência, e a mulher adquire e pratica com mais naturalidade devido seu treinamento desde a infância, por que ainda há setores que as rejeitam? Será que podemos supor que quando você ajuda, naturalmente o reconhecimento vem e há um medo [do homem] de se perder o espaço, considerado seu? Observa-se que o ambiente de trabalho é muito mais permeado pela competição em relação ao doméstico.

GÊNERO E HOSPITALIDADE

Estudar a igualdade de gênero envolve também estudar as diferenças simultaneamente, pois a igualdade não está baseada no fato de que os seres humanos precisam ser iguais geneticamente, mas sim em tratar com respeito e ética por meio da equiparação cultural. O termo gênero é usado porque elimina conotações ou explicações biológicas que defendam/expliquem a subordinação feminina, relações de gênero podem ser além do

contexto homem e mulher, relações de gênero são relações sociais pautadas pelas diferenças. Ao utilizar o termo gênero nas pesquisas permite-se analisar um contexto amplo e não isolado.

O conceito de gênero permite entender que existam características do feminino e do masculino tanto em homens quanto em mulheres. Dessa forma, fazendo um paralelo pode-se entender que enquanto o sexo se refere às diferenças físicas, o gênero se faz em cima de diferenças socioculturais entre homens e mulheres. A diferença de gênero se dá conforme a cultura, porém a questão biológica interfere. Não é ideal considerar ações baseadas somente em uma das duas linhas, por exemplo, a biológica desconsidera as relações humanas deixando de fora do contexto uma complexidade de situações, ou seja, as diferenças de comportamento estão relacionadas à aprendizagem social onde se constrói as identidades do que é masculino e feminino, portando a diferença física de sexo não é a causa determinante dos diversos papéis sociais que os indivíduos podem desempenhar na sociedade (Beneduce, 2007).

A concepção de poder do homem e da mulher varia conforme a cultura, em cada uma delas eles terão papéis diferenciados, podendo em algumas culturas encontrar semelhanças. Scott (1995 *apud* Beneduce, 2007) aborda que a compreensão de homem e de mulher não dá para ser feita considerando-os separadamente, pois são dependentes da relação social entre ambos, é uma definição recíproca. No vocabulário indo-europeu há uma terceira designação, o neutro, além do masculino e feminino, mostrando assim que ao usar o termo gênero, englobam-se todos, não havendo aceção ou especificação, principalmente biológica. Recentemente, o uso da palavra gênero passou a ser usado pelas abordagens feministas como uma organização social de relação entre os sexos, assim passando a ser usada mais seriamente com um sentido mais literal (Scott, 1989).

“O conceito de gênero pode ser empregado também como uma categoria política para analisar a questão da igualdade e da diferença, apontando para uma nova perspectiva de interpretação e transformação da realidade social” (Araujo, 2005, p. 45). Gênero também tem sido utilizado para designar mulher, com uma conotação objetiva e neutra, que iguala a informação sobre a mulher com relação a do homem, ou seja, essas informações interferem no estudo do outro. Este uso insiste na ideia de que o mundo das mulheres faz parte do mundo dos homens, que ele é criado dentro e por esse mundo. Esse uso rejeita a validade interpretativa da ideia das esferas separadas e defende que estudar as mulheres de forma separada perpetua o mito de que uma esfera, a experiência de um sexo, tem muito pouco ou nada a ver com o outro sexo. Ademais, o gênero é igualmente utilizado para designar as relações sociais entre os sexos (Scott, 1989, p. 7).

Collin (1992 *apud* Araujo, 2005) explica que ao unir igualdade e diferenças constroem-se três esferas em que o assunto pode ser discutido, são eles: entre o sujeito-mulher e a sua condição de mulher; entre as mulheres; e o mundo dos homens. Existe um jogo de dialética entre igualdade e diferenças, que são interdependentes, sem negá-las; objetiva-se conquistar o

firmamento da expressão de suas diferenças, porém caem novamente no dualismo feminino/masculino. Conforme Araujo (2005), “a igualdade não é a eliminação da diferença e a diferença não impede a igualdade” (p. 46). A igualdade está baseada na diferença e não está resumida a macho e fêmea, mas em tudo, por exemplo, caráter, desejos, personalidade. Ou seja, compreende-se que há uma busca de igualdade na diferença, sendo esse o objetivo da hospitalidade, receber independente da falta de similaridade, aquele que é proprietário do espaço deve receber ao outro com o intuito de que ele seja incorporado àquela realidade. Assim o desenrolar da ação igualitária será mais evidente, já que não é possível ser completa (integral) porque sempre haverá uma desvantagem para o que chegar e ainda irá adquirir o conhecimento das regras daquele espaço/ambiente.

Por um longo período, a diferença foi usada como justificativa para a hierarquia masculina, no início essa luta pela igualdade não considerava as diferenças, as mulheres estavam lutando para ocupar o lugar dos homens, agindo como homens, omitindo assim suas características; houve então uma crise na identidade porque valorizaram as qualidades masculinas, ou seja, se sentiram inferiores (Araujo, 2005). Em 1920, as mulheres trabalhavam na área têxtil, confecção, produção de fumos, charutos e perfumes e não apareciam nas áreas metalúrgicas, construção civil, curtume e gráficas; elas podiam entrar nessas áreas, mas devido aos estereótipos pré-concebidos essa entrada não era feita, observa-se que a entrada das mulheres no mercado de trabalho estava relacionada aos seus afazeres domésticos, considerando as habilidades naturais (Beneduce, 2007).

Nos anos 1980 inicia a luta por uma igualdade firmada na diferença [outros valores], que levou homens e mulheres a iniciar um desapego ao machismo e ao feminismo, ou seja, ambos podendo ser sensíveis, fortes, inseguros, libertos, dependentes ou independentes e assim por diante, observa-se que os universos sociais são construídos simultaneamente. Agir com uma atitude hospitaleira permite transformar a atmosfera que está permeada pelo medo e incomodo por causa da chegada do estrangeiro em um contexto amigável tratando o como um convidado, diminuindo a oferta/doação de hostilidade entre os indivíduos. Ter uma atitude hospitaleira ao receber o outro não significa isenção de regras, de obrigações e deveres de ambos. Pode-se questionar se o fato de ter essa atitude corresponde a um ato livre, de escolha e ainda poder ser permeado por regras? Porque o desenrolar dessa ação acontece em forma de obrigações (Gotman, 2008) e por meio delas que se estabelece a tentativa de igualdade entre os envolvidos.

De modo sucinto, essas regras são: (a) quanto ao anfitrião: respeitar o visitante; aceitar seus presentes; honrar; conceder atenção e ajuda. b) quanto ao visitante: respeitar o anfitrião; aceitar os presentes e não tomar o lugar do anfitrião. Sendo que a atitude de não tomar o lugar do anfitrião é de extrema relevância por indicar que o proprietário da residência é também proprietário das regras para a convivência (Gotman, 2008). Ou seja, para uma obtenção da igualdade de gênero se faz necessário uma ação de hospitalidade de ambos, o

homem que por muito tempo foi detentor dos espaços de trabalho precisa mudar o olhar, não olhar as mulheres como estrangeiros/forasteiros invasores e sim como com convidado/hóspede. Todavia, o estrangeiro precisa considerar que por mais que esteja lutando por essa igualdade, ela não pode ser imposta ou invasora, precisa considerar o outro, não é porque um gênero agiu erroneamente por um longo período que a conquista precisa se desenrolar na mesma moeda, pelo contrário, é permitir que essa conquista suceda-se com atitudes diferentes, que levem a igualdade. Porque ao dominar o espaço alheio não se tem uma tentativa de igualdade, mas sim a imposição do outro gênero que está repetindo o que já foi feito antes, portando o resultado será o mesmo: exclusão e inferioridade para com um gênero.

Observa-se que não é este o propósito dos gêneros que estão em luta por seu espaço na sociedade, se os anfitriões não estão percebendo que é preciso mudar a forma de receber os estrangeiros precisam planejar sua chegada, de modo que mostrem suas mudanças e impactem o que recebe, e assim leva-lo a uma reflexão de que não querem tomar o que é dele e sim agregar e ampliar fazendo parte. Agora se os estrangeiros também não mudarem e acreditarem que somente a atitude dos anfitriões está errada, dificilmente se conquistará a igualdade tão desejada. Apesar da força tão demonstrada pelos gêneros é preciso considerar as fragilidades ocultas, porque são elas que alimentam essas forças demonstradas que criam barreiras de acesso.

Se a hospitalidade girar em torno somente de regras e não relevar a honra e o aceitar (presentes e pessoas) “pode facilmente se transformar no seu contrário, o isolamento” (Gotman, 2008, p. 117). Isso se deve ao fato de que o pressuposto da hospitalidade ser as relações sociais, as trocas e a presença diante do outro, comenta Gotman, essas trocas desencadeiam a retribuição, a reciprocidade para com o outro que culmina num ciclo sem fim, o indivíduo sempre se sentirá agradecido com o sentimento de retribuir, podendo devolver ao indivíduo que lhe deu ou para outro que não estava envolvido, entende-se também que se o sujeito receber hostilidades esse ciclo sem fim será de ações hostis. Assim, conviver em harmonia, evitando-se a invasão do espaço do outro contribui positivamente neste processo de busca pela igualdade. Aguardar que haja uma autorização para adentrar espaços considerados fechados para o outro gênero. Os hóspedes, diferente do invasor, entende a necessidade deste respeito e tempo para assimilação, principalmente pelo fato que a permanência tende a deixar de ser efêmera para se tornar permanente.

Se o encontro iniciar por meio de hostilidades e desigualdades, a mudança posterior se torna mais difícil, se trabalhada no início ambos os lados se sentem fragilizados, apesar de não demonstrarem, sem saber o que este encontro pode acarretar para cada um ou coletivamente, logo ambos poderão ser surpreendidos por uma atitude hospitaleira que agrega o outro, portanto uma tentativa de igualdade que vai além de um discurso de receptividade. Mostrar as vantagens para ambos seria uma forma deste estrangeiro se apresentar como um convidado,

porque o anfitrião convida para sua propriedade aqueles que lhe fazem bem. Para desarmar o outro se apresente com frequência, mas com cautela por meio de táticas que demonstram o interesse em cooperar, porque antes de alguém ser admitido ele primeiramente será avaliado (Gotman, 2008). Adotar uma reação igualitária, sendo assim a forma de perceber o outro como igual e não uma ameaça.

“A regra da hospitalidade é respeitada desde que os hospedeiros tenham o controle da situação, sejam respeitados, honrados, enquanto os visitantes são recebidos e servidos com todo o cuidado, e eventualmente apreciados por si mesmos” (Gotman, 2008, p. 119), em outras palavras, é dar primeiro ao outro o que se espera receber, somente assim essa busca pela igualdade de gênero será mais equalizada. “Além disso, a alteração positiva das respectivas identidades pode induzir a uma transformação mútua e trazer riquezas para cada um” (Idem). Trocar a intrusão pelo respeito, que não significa não se misturar, e sim se preocupar com as questões que envolvem uma aceitação por um grupo já determinado.

METODOLOGIA

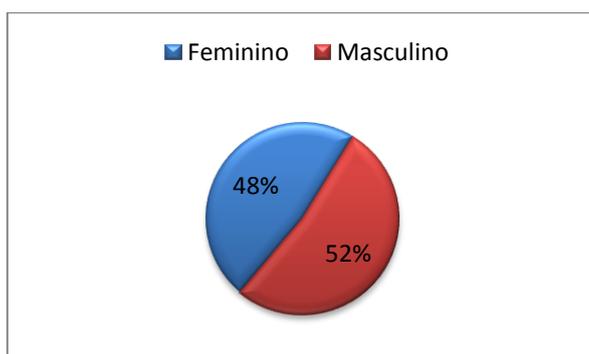
A *priori*, realizou-se uma sondagem e o *download* dos dados dos currículos Lattes dos pesquisadores, em abril de 2014; no filtro, consideraram-se apenas os doutores de nacionalidade brasileira que tivessem em seu currículo a expressão hospitalidade [opção de filtro por assunto]. Esse filtro resultou em 696 currículos, sendo que três deles estavam duplicados na base no período da pesquisa, resultando em uma amostra de 693 doutores. Após a análise dos dados de cada currículo, 53 foram descartados por não mostrarem vínculo claro à hospitalidade [por exemplo, nome de evento ou participação de banca cujo título do trabalho avaliador continha a expressão], portando amostra da pesquisa é composta por 640 pesquisadores-doutores. O *download* dos currículos selecionados para consulta *off-line* foi feito para facilitar as localizações da palavra hospitalidade. Os dados de cada pesquisador foram registrados em uma planilha Excel, considerando os seguintes campos: nome completo do doutor; vínculo profissional atual e instituição; curso de doutorado; curso de mestrado; curso de graduação [apenas o primeiro, no caso de haver mais de um]; título da dissertação; título dos artigos de periódicos; título dos livros [autoria ou organização]; título dos capítulos de livros; título dos trabalhos de anais de eventos; título da tese [com e sem a palavra hospitalidade]; outras produções [participação em bancas, entrevista etc.]. Os dados referentes às publicações e outras produções restringiram-se somente às que continham o vocábulo hospitalidade, exceto as teses.

RESULTADOS

Antes de apresentar os resultados obtidos, considerou-se relevante apresentar dados gerais dos pesquisadores-doutores registrados na Plataforma Lattes para permitir uma compreensão ampla do contexto. Por meio do relatório em Excel de 31 de outubro de 2014 disponibilizado

no site da Plataforma Lattes, identificou-se que há 193.345 indivíduos registrados no currículo Lattes que são doutores. Verifica-se [fig.1] que a diferença entre masculino e feminino corresponde a 4% (9.113). A história permite observar que os homens tiveram acesso aos estudos primeiro que as mulheres, cogitando uma das maiores instâncias de grau no ensino superior formal, porém pode-se ponderar que as mulheres se equipararam quando se trata de ensino superior *stricto sensu*.

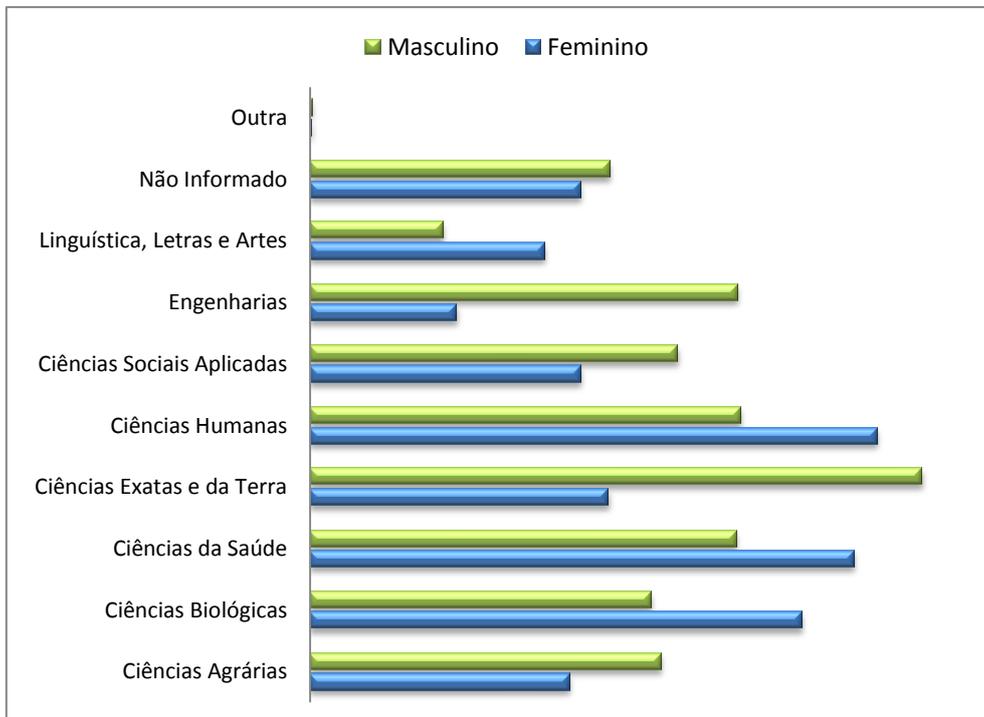
Figura 1 Quantidade de Pesquisadores-doutores por sexo



Fonte: A Autora

Outro levantamento realizado e apresentado na Figura 2, refere-se a grande área de conhecimento a qual os pesquisadores doutores pertencem; Ciências Humanas, Ciências da Saúde e Ciências Exatas e da Terra são as que concentram maior número de pesquisadores. Ao focar no gênero feminino visualiza-se uma predominância nas áreas de Ciências Humanas, Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e Linguística, Letras e Artes. No gênero masculino há uma concentração nas áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Engenharias e Ciências da Saúde. Observa-se que três [Engenharias, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Agrárias] das áreas do conhecimento em que o número de participação do gênero feminino é menor em relação ao masculino, permite uma reflexão generalista de que são algumas das áreas mais recentes a conceder espaço para a atuação feminina, principalmente no mercado de trabalho, logo sua participação em pesquisas é menor. Silva (2013), em seu estudo, revela que esta realidade é semelhante no ramo da construção civil, a quantidade de mulheres trabalhando nesta área tem crescido.

Figura 2 Áreas do Conhecimento dos Pesquisadores-doutores por gênero

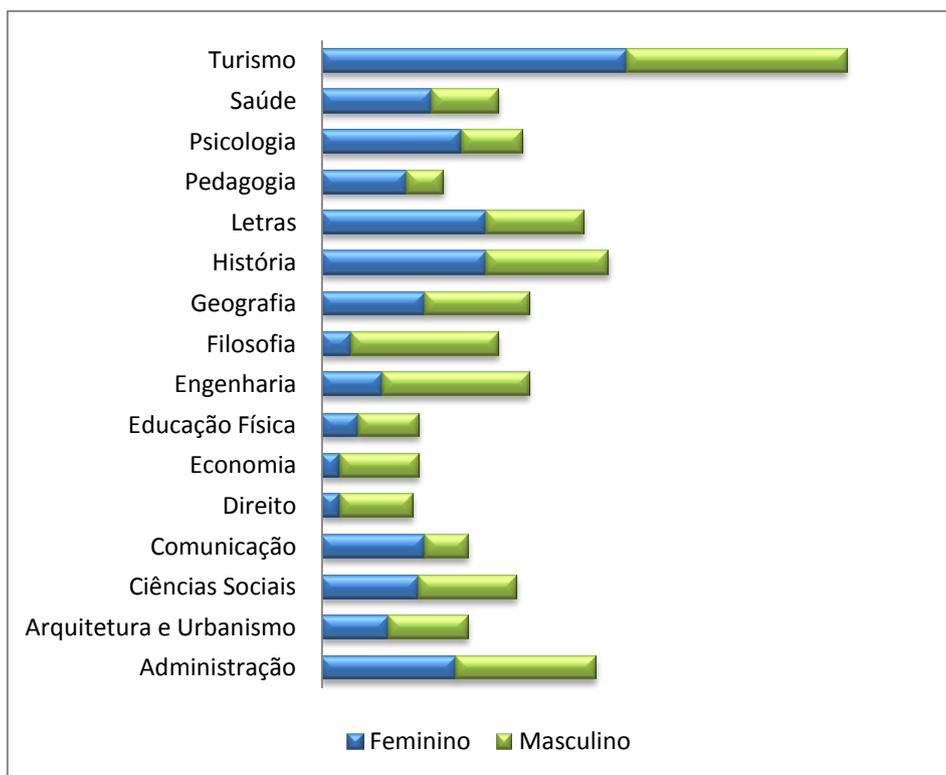


Fonte: A Autora

Atentando-se às informações obtidas sobre os pesquisadores doutores que abordam a hospitalidade em seus estudos, obteve-se 640 currículos, dos quais 337 são referentes a mulheres e 303 a homens, há uma predominância feminina, porém não expressiva [30] considerando o número total de sujeitos. Em percentual, essa diferença representa 6%. Em relação aos dados gerais, a participação feminina na temática hospitalidade é maior, considerando um universo de doutores masculinos. Para este estudo, a área de conhecimento geral não foi determinada, porém os dados serão apresentados por área de conhecimento específico com cursos de eixos semelhantes agrupados para facilitar a visualização, devido a quantidade de sujeitos (currículos).

O levantamento das principais atuações profissionais das pesquisadoras mostrou que no item 'cargo', 240 mulheres colocaram-se como professora, 19 como coordenadora e 8 atuando como diretora; no âmbito masculino, 223 atuam como professor, 14 como coordenador e 8 como diretor. No cargo mais elevado – diretor[a] – há uma quantidade equivalente, essa semelhança dos números nos cargos elevados concede aferir que há uma equiparação na atuação profissional [sem considerar remuneração]. Em ambos os cargos listados podem ser em instituições de ensino ou não. Aparecem também, em ambos, cargos de assessor, analista, assistente, colaborador, consultor, gerente, membro de comitê, conselho ou núcleo, sócio e alguns em branco [não informaram].

Figura 3 Cursos de Graduação dos Pesquisadores-doutores por sexo



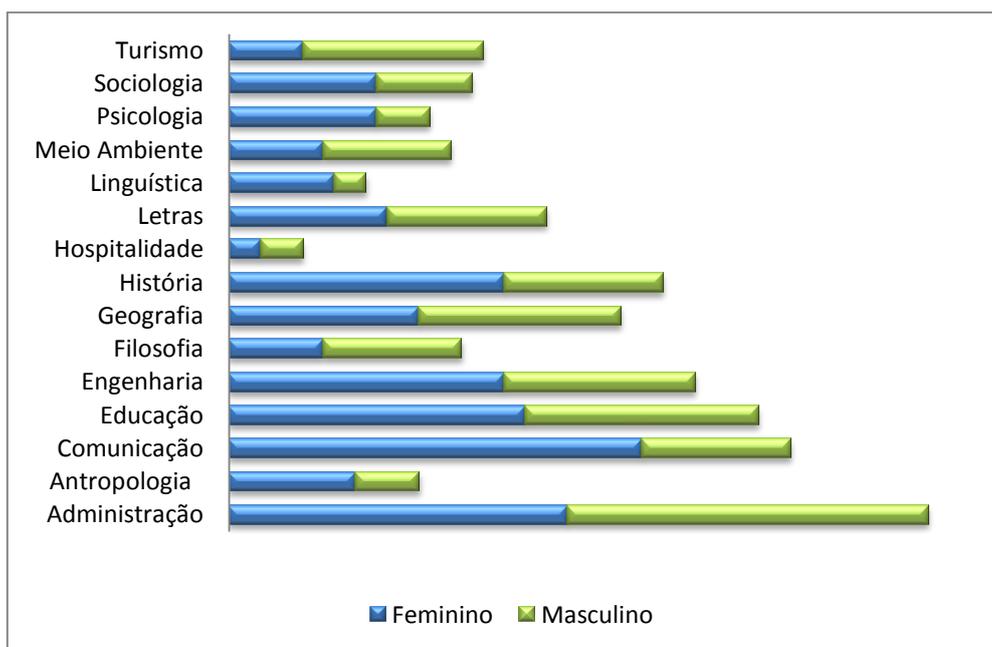
Fonte: A Autora

A Figura 3 mostra a área da graduação que os pesquisadores estão inseridos. Levantou-se uma lista com 67 cursos de graduação realizados pelas 337 mulheres e 64 cursados pelos 303 homens, para a representação gráfica considerou-se os cursos que continham acima de 10 indivíduos no gênero. Os cursos também foram agrupados por área geral³. O curso da área de Turismo aparece em maior proporção entre os gêneros, pode-se ponderar que essa representação se dá devido o termo hospitalidade estar relacionado a área profissional de hotelaria que está inserida no ramo turístico. Os cursos de Filosofia, Direito, Engenharia e Economia tem uma aderência masculina, já os cursos Comunicação, Pedagogia e Saúde, observa-se a prevalência feminina. Ao se atentar a Figura 2, que apresenta as áreas de conhecimento geral, nota-se que as áreas Linguística, Letras e Artes e Ciências da Saúde são representadas na figura 3 por meio dos cursos agrupados nas especificidades Letras e Saúde

³ Administração (Administração, Administração Pública), Arquitetura e Urbanismo (Arquitetura, Urbanismo, Arquitetura e Urbanismo), Artes (Artes, Pintura, Música, Educação Artística), Biblioteconomia (Biblioteconomia, Biblioteconomia e Documentos) Comunicação (Comunicação, Comunicação social, Comunicação e artes), Desenho (Desenho, Desenho e Artes Plásticas), Direito (Direito, Ciências Jurídicas), Economia (Economia, Economia Doméstica, Ciências Econômicas e Contábeis), Engenharia (Civil, Agrônoma, Alimentar, Química, Produção, Pesca, Elétrica, Florestal, Mecânica, Naval), Ciências Sociais (Ciências Sociais, Estudos Sociais), Filosofia (Filosofia, Filosofia e Ciências Humanas), Informática (Informática, Ciências da Informação, Informática e Análise de Sistemas, Processamento de Dados), Linguística (Linguística Aplicada, Língua Portuguesa, Língua Grega, Português e Grego), Saúde (Nutrição, Nutrição e Dietética, Enfermagem, Enfermagem e Obstétrica, Farmácia, Farmácia Bioquímica, Medicina), Sociologia (Sociologia, Sociologia e Política), Turismo (Turismo, Turismo e Hotelaria, Hotelaria).

considerando a participação feminina; a prerrogativa da hospitalidade nos estudos, em ambos os gêneros, faz parte da área de Ciências Sociais Aplicadas, por meio das áreas de conhecimento específicos de Turismo e/ou Hotelaria, que na Figura 2 não era expressivo. Onze mulheres e 7 homens não informaram o nome do curso realizado na graduação.

Figura 4 Cursos de Mestrado dos Pesquisadores-doutores por sexo



Fonte: A Autora

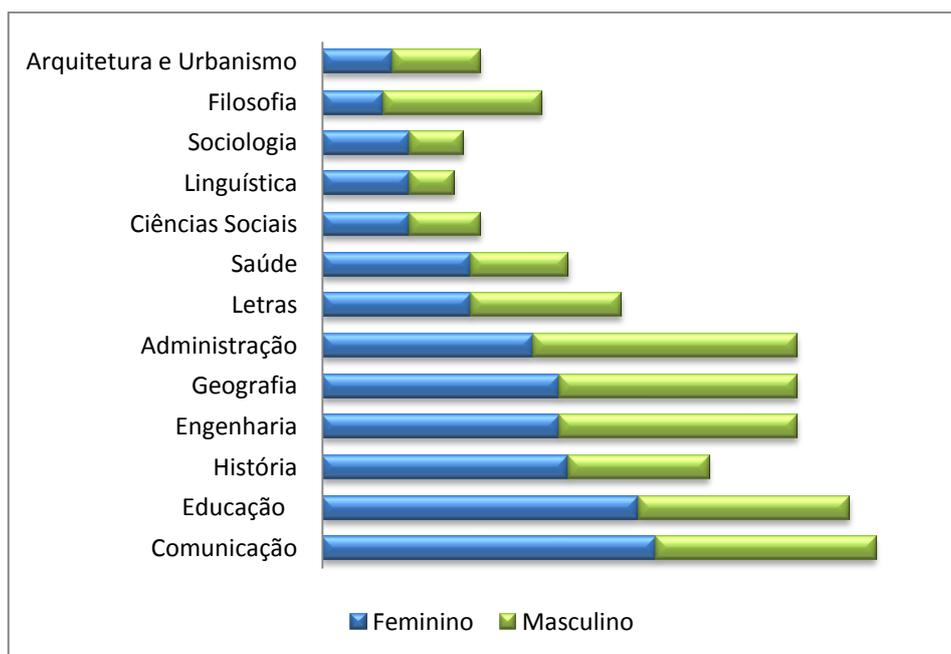
Na Figura 4 têm-se as áreas específicas dos cursos de mestrado, a lista culminou em 113 nomes de cursos diferentes de mestrado realizados pelo feminino e 104 pelo masculino, porém 11 mulheres e 25 homens não especificaram o curso realizado, como não há obrigatoriedade em cursar um mestrado para se realizar o doutorado, este pode ser um dos fatores da não constatação do nome do curso de mestrado. Para apresentação gráfica os cursos também foram agrupados por áreas do conhecimento, mostrando aqueles com mais de 10 sujeitos. Destaca-se no feminino a área de conhecimento, ao abordar as pesquisadoras em hospitalidade, a Engenharia área está ainda predominantemente masculina segundo os dados do relatório disponibilizado pela Plataforma Lattes, essa realidade mostra que as mulheres estão abordando temas considerados novos em áreas consagradas, pode-se deduzir que esses estudos têm surgido por causa do ingresso das mulheres no mercado de trabalho da engenharia civil.

O Mestrado em Hospitalidade⁴ não contém 10 pesquisadores doutores individualmente nem somando os gêneros, porém sua apresentação foi acrescentada por entender sua relevância a

⁴ Ofertado pela Universidade Anhembi Morumbi (SP).

este estudo que considera a expressão hospitalidade como tema de estudo. Entende-se que esse resultado ocorre porque o curso de Mestrado em Hospitalidade é recente, foi inaugurado em agosto de 2002 com as primeiras dissertações defendidas em 2004 (Rejowski; Bastos, 2014).

Figura 5 Cursos de Doutorado dos Pesquisadores-doutores por sexo



Fonte: A Autora

Na Figura 5 visualiza-se os cursos de doutorado realizado pelos pesquisadores e obteve-se 117 cursos de doutorado no feminino e 95 no masculino, no doutorado apenas 4 mulheres e 1 homem não identificaram o nome do curso. Importante mencionar que não há turma concluída do curso de doutorado em Hospitalidade, pois sua abertura se deu em 2015. Ao observar a Figura 5 vê-se que há uma distribuição de sujeitos quase equitativa nas áreas de conhecimento específico, apenas em História, Educação e Comunicação essa diferença é acima de 10 no feminino em comparação com o masculino, e em Filosofia acontece o inverso. Relacionando a Figura 2 com as figuras 3 e 5 verifica-se a permanência das áreas de conhecimento em Linguística, Letras e Artes, Ciências da Saúde e o ingresso das Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas por meio das áreas específicas em Turismo, Administração, História, Geografia e Educação. Os 640 pesquisadores produziram 218 artigos em periódicos científicos, 119 livros e/ou capítulos de livros, 16 teses, 10 dissertações e 306 artigos e/ou resumos em anais de eventos contendo a palavra hospitalidade no título da obra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hospitalidade e igualdade carregam sobre si a hostilidade e a diferença, num primeiro momento opostos, porém interdependentes, a ponto desta ambiguidade ser a essência que fundamenta e as explica. A igualdade de gênero permeia esse contexto, pois ao mesmo tempo em que se busca a igualdade luta-se pela diferença, ao mesmo tempo em que recebe e acolhe cuida-se para não ser invadido, desrespeitado. Discutir o assunto e identificar o perfil dos pesquisadores-doutores, mesmo que brevemente, permitiu relacionar dois tópicos que podem ser considerados recentes e polêmicos, além de perceber que no âmbito acadêmico, daqueles que tiveram acesso, as diferenças numéricas não são exorbitantes. Outrora, veem-se alguns distanciamentos de participação ao tratar-se de áreas de conhecimento relacionado ou não com as pesquisas em hospitalidade.

No diagnóstico dos cursos notou-se que no Mestrado e no Doutorado a diversidade de cursos se apresentou mais ampla em relação à graduação devido às especificidades dos cursos mesmo sendo de segmento semelhante. Observou-se que nos três níveis do ensino superior as principais áreas do conhecimento específico nos cursos realizados pelo gênero feminino foram História e Administração com uma média de 20 mulheres em cada grau (graduação, mestrado, doutorado), porém não significa que cada uma cursou na mesma área nos três níveis.

Ao considerar a hospitalidade como assunto das pesquisas ganha destaque no Mestrado e no Doutorado, no que tange as áreas de conhecimento geral, tratando-se do universo feminino as Ciências da Saúde, Linguística, Letras e Artes, seguida pelas Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e posteriormente Engenharia. Todavia, a continuidade deste estudo trará dados relevantes sobre as temáticas abordadas nas pesquisas sobre Hospitalidade, também seria possível inferir se os temas expostos pelos mesmos tem relação com o gênero, se é que há uma diferença sobre os temas abordados.

REFERÊNCIAS

- Araujo, M. F. (2005) Diferença e igualdade nas relações de gênero: revisitando o debate. **Psicologia Clínica**, 17(2), 41-52. [Link](#)
- Bastos, S. & Rejowski, M. (2015) Pesquisa científica em hospitalidade: desafios em busca de uma configuração teórica. **Hospitalidade**, 12(ed.esp.), 132-159. [Link](#)
- Beneduce, C.G. (2007) **Hospitalidade substantivo feminino?** 156 f. Dissertação. Mestrado em Hospitalidade, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo. 2007.
- Benveniste, É. (1995) Hospitalidade. In: Benveniste, É. **O vocabulário das instituições indo-europeias**. Economia, parentesco, sociedade, 1, 87-101. Campinas, SP: Unicamp,

Marcelino, G.K. (2018). Hospitalidade: Uma Questão de Igualdade e de Gênero. **Revista Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 10(2), pp. 285-300, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i2p285>

Gotman, A. (2008) O turismo e a encenação da hospitalidade. In: Bueno, M. L. & Camargo, L. O. de L. **Cultura e Consumo: estilos de vida na contemporaneidade**. P. 115-134. São Paulo: Senac.

Pitt-Rivers, J. (2012) The law of hospitality. **HAU: Journal of Ethnographic Theory**, 2(1), 501-517. [Link](#)

Plataforma Lattes, Currículos. [Link](#)

Scott, J.W. (1995) Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, 20(2), 71-99. [Link](#)

Scott, J.W. (1989) **Gender**: a useful category of historical analyses. Gender and the politics of history. New York: Columbia University Press.

Scott, J.W. (2005) O enigma da igualdade. **Estudos Feministas**, 13(1), 11-30. [Link](#)

Silva, M.R. (2013) **Construção Civil**: E isso é coisa de mulher? In: BRASIL. 9º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero – Redações, artigos científicos e projetos pedagógicos premiados. Brasília: Presidência da República, Secretaria de Políticas para as Mulheres.

UOL Economia. (2012) **Governo quer mais mulheres em profissões dominadas por homens**. [Link](#)